



DEYSI CIOCCARI

SIMONETTA PERSICHETTI

O CASO DEMÓSTENES:

A QUEDA DO SENADOR VISTA PELAS FOTOGRAFIAS DA FOLHA DE SÃO PAULO E “NÃO VISTA” PELA REVISTA VEJA

Artigo apresentado ao **Grupo de Trabalho de Comunicação institucional e imagem pública** no V Congresso da Compolítica, realizado em Curitiba/PR, entre os dias 8 e 10 de maio de 2013.

ISSN 2236-6490

MAIO 2013

FACULDADE CÁSPER LÍBERO

O caso Demóstenes:

A queda do Senador vista pelas fotografias da Folha de São Paulo e “não vista” pela Revista Veja

Autor: Deysi Ciocari

E-mail: deysiciocari@gmail.com

Co-autor: Simonetta Persichetti

E-mail: spersich@uol.com.br

São Paulo

2013

O caso Demóstenes: a queda do Senador vista pelas fotografias da Folha de São Paulo e “não vista” pela Revista Veja

Resumo: Este artigo analisa as fotografias do site Folha de São Paulo e da Revista Veja no período compreendido entre 29 de fevereiro e 7 de maio de 2012, espaço de tempo em que iniciaram e desenvolveram-se as denúncias sobre a relação do então senador do DEM, Demóstenes Torres, com o empresário de jogos de azar, Carlos Cachoeira. O objetivo do presente artigo é verificar o papel ideológico das imagens fotográficas na construção da mensagem a partir da teoria de segunda realidade, de Boris Kossoy e do conceito de simulacro, de Jean Baudrillard. Pretendemos desenvolver a ideia de que a realidade é filtrada e traduzida pela elaboração de imagens. A Revista Veja e a Folha de São Paulo foram o material escolhido pela relevância dos respectivos veículos no jornalismo brasileiro.

Palavras-chave: 1. Comunicação 2. Imagem Jornalística 3. Fotojornalismo 4. Política 5. Congresso Nacional

Abstract: This article examines the photographs of the Folha de São Paulo's site and Veja Magazine in the period between February 29 and May 7, 2012, at which time began and allegations about the involvement of then DEM' Senator, Demóstenes Torres with the business of gambling, Carlos Cachoeira. The aim of this paper is to examine the ideological role of images in the construction of the message from the second theory of reality, Boris Kossoy and the concept of the simulacrum of Jean Baudrillard. We intend to develop the idea that reality is filtered and translated by the production of images. The Veja Magazine and Folha de São Paulo Newspaper was the material chosen for the relevance of their vehicles in Brazilian journalism.

Keywords: 1. Communication 2. Journalistic Image 3. Photojournalism 4. Politic 5. National Congresso of Brazil

1. Introdução

Em 29 de fevereiro deste ano, o Ministério Público Federal de Goiás e a Polícia Federal deflagraram a Operação Monte Carlo, cujo objetivo foi desarticular a organização que explora, há 17 anos, máquinas caça-níqueis no estado de Goiás. Ao todo, foram

cumpridos 82 mandados judiciais, dos quais 37 de busca e apreensão, 35 de prisão e dez ordens de condução coerciva em cinco estados, entre eles Goiás, Distrito Federal (DF) e Rio de Janeiro (RJ). Nessa operação foi realizada a prisão do bicheiro Carlos Augusto Ramos, conhecido como Carlos Cachoeira. De acordo com a Polícia Federal, Carlos Cachoeira mantinha forte influência na política goiana o que despertou o interesse da imprensa no assunto. Nas interceptações telefônicas, a PF descobriu conversas entre Cachoeira e o senador goiano Demóstenes Torres, até então do partido Democratas. Foi a partir deste ponto que a crise no DEM e na vida política do senador Demóstenes começou. Em 3 de março, o senador disse à Folha de São Paulo ter "amizade" com Cachoeira, "o amigo que ia na casa de todo mundo", mas que ele dizia que "não mexia mais com jogo".

No dia 6 de março, Demóstenes sobe à tribuna do Senado¹ para rebater as acusações de que havia concedido favores a Carlos Cachoeira. Foi sua primeira defesa pública, noticiada com destaque pela Folha de São Paulo. O site Folha de São Paulo forneceu ampla cobertura sobre o caso, noticiando passo-a-passo a Operação Monte Carlo e seus desdobramentos. A editoria Poder, do site Folha de São Paulo não tem por sua normalidade utilizar imagens fotográficas, mas no caso da operação desenvolvida pela PF e MPF, em função do apelo midiático e do interesse popular gerados, o uso das imagens foi priorizado a partir do momento em que o envolvimento do senador foi confirmado através de escutas telefônicas. Já a Revista Veja causou estranhamento ao somente mencionar a ligação do bicheiro com o senador goiano em meados de abril, destacando matérias sobre artes marciais mistas, o Santo Sudário, o preço do aparelho Iphone e até ciúmes nos relacionamentos.

O presente artigo visa analisar dois dos grandes veículos nacionais e a forma como utilizaram a imagem fotográfica na cobertura do caso que tomou proporções amplamente midiáticas. A fotografia tem credibilidade desde seu surgimento no período da Revolução Industrial provocando encantamento do homem em relação à máquina. Nascida num ambiente positivista, a fotografia já foi encarada quase unicamente como o registro visual da verdade, tendo nessa condição sido adotada pela imprensa.” (SOUZA, 2000: p.9) Esse é um ponto importante para o nosso trabalho. De que forma o “registro visual da verdade” é encarado pela grande imprensa brasileira em mais um caso de corrupção dentro do

¹ Foi a primeira vez que o senador manifestou-se publicamente sobre o assunto. Segundo Demóstenes, ele manteria uma relação de amizade com Cachoeira, que se casou com a ex-mulher de seu suplente, amiga da esposa do parlamentar.

Congresso Nacional. Além de “registro visual da verdade”, a fotografia comprova a existência de algo ou alguém. “Nela a necessidade de ‘ver pra crer’ é satisfeita. A foto é percebida como uma espécie de prova, ao mesmo tempo necessária e suficiente, que atesta indubitavelmente a existência daquilo que se mostra. (DUBOIS, 2011:25)

Os detalhes da fotografia são tão preciosos que não há forma de julgar a coisa retratada como sendo outra.

A fotografia fornece provas. Coisas que ouvimos falar, mas que suscitam dúvidas, parece-nos comprovadas quando delas vemos uma fotografia. A fotografia parece se relacionar de maneira mais simples e direta e portanto mais exata com a realidade visível do que outras linguagens miméticas. Tem sido e ainda é sua mais importante função em nossa sociedade. (SONTAG, 1981:5)

A fotografia atesta que um fato aconteceu. Partindo desse ponto, percebemos a importância de analisar as fotografias feitas pela mídia brasileira e como elas foram priorizadas nos respectivos veículos.

Porém, a fotografia não é totalmente inocente. Sempre há um motivo para a existência de uma fotografia. Como nos diz Boris Kossoy: “Assim como as demais fontes de informação históricas, as fotografias não podem ser aceitas imediatamente como espelhos fiéis dos fatos.” (2009b: p.22)

Philippe Dubois nos apresenta um ponto de vista interessante sobre a representação da fotografia. Numa primeira fase a fotografia é reconhecida como o espelho do real. Este é o discurso da mimese, em que o efeito de realidade encontrado na fotografia se dá graças à semelhança entre este objeto e a imagem real, ou seja, o seu referente. A fotografia, neste caso, é considerada um "analogon" da imagem que buscava reproduzir. Aquela seria mimética por essência.

Dubois levanta a questão de que a fotografia, por sua gênese automática é testemunha da existência do referente, mas isso não implica que ela se pareça com ele. Então a fotografia é reconhecida como transformação do real. Segundo o autor, este é o discurso do código e da desconstrução. A partir de então, tentou-se mostrar que a fotografia não é um espelho neutro, mas que é utilizada como um instrumento de transposição, de análise, de interpretação e até de transformação do real.

E, a terceira forma de considerar a fotografia, e esta segue o realismo existente nesta prática, é um retorno ao referente, mas sem o ilusionismo mimético. Assim, a fotografia seria um traço do real.

Ainda como Philippe Dubois trata no livro *O ato fotográfico*: “A caixa preta fotográfica não é um agente reproduzidor neutro, mas uma máquina de efeitos deliberados.” (2011: p.40) As fotografias são fragmentos da realidade. E, como fragmentos da realidade, elas têm componentes materiais, químicos, óticos e uma realidade própria construída com a visão do fotógrafo, sua cultura e percepção de mundo.

Trata-se da realidade do documento, da representação: uma segunda realidade, construída, codificada, sedutora em sua montagem, em sua estética, de forma alguma ingênua, inocente, mas é, todavia, o elo material do tempo e espaço representado, pista decisiva para desvendarmos o passado. (Idem: 22)

O fotógrafo interage com o assunto retratado desde o surgimento da fotografia. É ele quem decide o corte, o tempo que será congelado e o que será revelado para o mundo. Na fotografia, sempre há a ideologia do fotógrafo, como iremos perceber em várias imagens retratadas nas páginas da Folha de São Paulo, onde o corte fotográfico é evidente.

A imagem fotográfica contém em si o registro de um dado fragmento selecionado do real: o assunto (recorte espacial) congelado num determinado momento de sua ocorrência (interrupção temporal). Em toda fotografia há um recorte espacial e uma interrupção temporal, fato que ocorre no instante (ato) do registro. (Idem: 29)

E, para reiterar: “Apesar de sua vinculação documental com o objeto, o testemunho que se vê gravado na fotografia se acha fundido ao processo de criação do fotógrafo.” (Idem: 34)

Boris Kossoy, no seu livro *Realidades e Ficções na Trama Fotográfica* menciona dois conceitos distintos e fundamentais para a análise que iremos realizar: o conceito de primeira realidade e de segunda realidade. A primeira realidade equivale ao momento de registro da imagem.

A primeira realidade é o próprio passado... É também a realidade das ações e técnicas levadas a efeito pelo fotógrafo diante do tema- fatos estes que ocorrem ao longo do seu processo de criação – e que culminam com a gravação da aparência do assunto sobre um componente fotossensível e o devido processamento da imagem, em determinado espaço e tempo. (2009b: 36)

A primeira realidade é uma cópia fiel da realidade. A primeira realidade consiste no momento do registro fotográfico como tal, o instante em que é gerada a imagem.

Mas é a segunda realidade que nos interessa. Findo o ato do registro, de captação da imagem, o que vemos é um assunto representado a partir do processo de criação e construção do fotógrafo. “A segunda realidade é a realidade do assunto representado, contido nos limites bidimensionais da imagem fotográfica, não importando qual seja o sistema na qual essa imagem se encontre gravada.” (KOSSOY,2009b: 36-37) A segunda realidade é um simulacro. Para ficar mais claro, recorreremos à noção de simulacro por Michel Maffesoli (1984): “de simulacro, ou seja, daquilo que não remete a um modelo original, daquilo que não busca se lançar para além das aparências a fim de atingir a essência”. A fotografia seria o simulacro mais próximo da ideia de representação visual que gera verossimilhança direta com o objeto fotografado, e isso provavelmente vem de um conceito, talvez inconsciente para a maioria das pessoas, mas presente em qualquer um que se interesse por fotografia: a câmera fotográfica simula o princípio ótico do olho humano, e portanto, tem um caráter de verossimilhança quase natural.

2.A derrocada do senador goiano vista pelas páginas da Folha de São Paulo e “não vista” pelas páginas da Revista Veja

O conhecimento das imagens, da sua origem, suas leis é uma das chaves do nosso tempo (...) É o meio também de julgar o passado com olhos novos e pedir-lhes esclarecimentos condizentes com nossas preocupações presentes, refazendo uma vez mais a história à nossa medida, como é o direito e dever de cada geração. (Francastel apud KOSSOY, 2009 a: 9)

No dia 29 de fevereiro, dia da deflagração da Operação Monte Carlo, a edição da Revista Veja deu amplo destaque ao Padre Marcelo Rossi, com a capa: “Ágape: o milagre da leitura”. Nem mesmo uma nota nas páginas da coluna Radar² sobre a Operação foi escrita. No máximo, uma matéria “Lobistas Falastrões” (pág. 56) envolvendo a família Mantega.

² Coluna sobre política da Revista Veja



Figura 1: Capa da Revista Veja 29/02/12

A primeira defesa do senador Demóstenes, em 6 de março, foi noticiada pelo jornal Folha de São Paulo³. Com o título “Líder do DEM nega que tenha concedido favores a Carlos Cachoeira”, um trecho da matéria deixa claro que ainda não há provas da ligação do senador com o empresário de jogos de azar: “Demóstenes disse que "não há motivos" para se defender porque mantinha uma relação de amizade com o bicheiro -- sem qualquer vínculo com suas atividades.”

A Revista Veja tem sua edição do dia 7 de março com os destaques: “Por que o Brasil tem o Iphone mais caro do mundo”, como título de capa. São destaques dessa edição: “Como a candidatura de Serra afeta a política nacional”, “O Brasil começa a diminuir o abismo entre ricos e pobres” e “Propinas e conchavos nas negociações de jatos pela FAB”. Na página 69, sob o título de “Game Over”, uma matéria de uma página diz que “petista é condenado e polícia investiga relações de outros políticos com a máfia que explorava o jogo ilegal em Goiás”.

³ A Folha segue com seu layout padrão, sem imagens. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/1057967-lider-do-dem-nega-que-tenha-concedido-favores-a-carlos-cachoeira.shtml>> Acesso em: 3 maio 12.



Figura 2: Capa da Revista Veja 07/03/2012

No dia 12 de março a crise no Congresso agrava-se e o PSOL⁴ entra com representação junto à Corregedoria da Câmara dos Deputados pedindo investigação sobre as relações de parlamentares citados na Operação Monte Carlo com Carlos Cachoeira). Nenhuma imagem fotográfica publicada. No dia 14 de março, mais uma matéria sobre a investigação noticia que a “Polícia Federal indiciou Carlinhos Cachoeira e mais 81 por crimes”⁵. Sem fotografia. No dia 26 de março, o líder do governo no Senado, Eduardo Braga (PMDB-AM) minimiza o envolvimento do colega goiano. De acordo com matéria publicada pela Folha de São Paulo: “Braga disse ser ‘desagradável’ politizar as acusações contra o democrata e disse que o senador deve ter ‘amplo direito de defesa’ no caso.” A Revista Veja noticia “O Gladiador Tranquilo”, com a capa destacando o lutador de artes marciais mistas, Anderson Silva. No dia 21 de março a edição enfoca “As leis da atração”, matéria que fala sobre ciúmes e paixão.

⁴ É o primeiro partido a exigir explicações. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/1060639-psol-pede-investigacao-sobre-relacoes-de-carlinhos-cachoeira.shtml> Acesso em: 3 maio 12.

⁵ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1061882-policia-federal-indicia-carlinhos-cachoeira-e-mais-81-por-crimes.shtml>> Acesso em: 4 maio 12.



Figura 3: Capa da Revista Veja 14/03/12 Figura 4: Capa da Revista Veja 21/03/12

É no dia 27 de março que a crise política toma proporção e o DEM manifesta-se pela primeira vez cogitando a expulsão do senador goiano, que até 2011, era um nome estratégico no partido⁶. A Folha de São Paulo noticia: “DEM já estuda possibilidade de expulsar Demóstenes”. A primeira imagem fotográfica é utilizada. Uma fotografia do banco de imagens do STF, datada de 3 de março, com uma legenda identificatória: “O senador Demóstenes Torres”.



Figura 5: Folha de São Paulo 27/03/12 (Nelson Jr.)

⁶ O nome de Demóstenes Torres era claramente identificado como político que combatia a corrupção. Pesquisa encomendada pelo DEM apontava o nome do senador goiano como um dos que mais tendiam a crescer dentro do partido, tendo sido cogitado como pré-candidato à prefeitura de Goiânia. Em 6 de dezembro, na Convenção Nacional do DEM, Demóstenes chegou a defender candidatura própria à presidência da República. Disponível em: <http://www.dem.org.br/2011/12/na-convencao-nacional-demostenes-defende-candidato-proprio-a-presidente/>. Acesso em: 4 maio 12.

Procuramos saber quem é o senador Demóstenes, o que faz, o que será? No desejo de responder à estas perguntas percorremos a fotografia por inteiro, procurando um sinal que dê fim aos questionamentos. “Um retrato pode ser examinado minuciosamente, com uma insistência que não ousaríamos olhar o próprio retratado.” (Kubrusly, 1984: p.57)

O senador até então alvo das denúncias, sem rosto, tem forma nas páginas da Folha de São Paulo. Sério, compenetrado, não revela mais que isso. A fotografia linear, sem surpresas, é apenas identificatória. A Revista Veja apresenta uma entrevista exclusiva com a presidente Dilma Rousseff e uma ampla matéria sobre a morte do comediante Chico Anysio.

A análise iconográfica tem o intuito de detalhar sistematicamente e inventariar o conteúdo da imagem em seus elementos icônicos formativos; o aspecto literal e descritivo prevalece, o assunto registrado é perfeitamente situado no espaço e no tempo, além de corretamente identificado. (KOSSOY, 2009b: 99)

No mesmo dia, 27 de março, Demóstenes pede afastamento da liderança do DEM no Senado⁷. A mesma fotografia ilustrativa. O rosto do senador ainda não foi absorvido. É preciso repetir. Vem, de novo, a mesma imagem. Num momento de dúvidas sobre o envolvimento do senador com o empresário do ramo de jogos Carlos Cachoeira, não poderia, o veículo, utilizar a imagem fotográfica como mero complemento do texto. “Assim, não só complementam as informações transmitidas pelas fontes escritas, como, também, enriquecem o conhecimento com dados reveladores. Dados que, por vezes, jamais foram mencionados pela historiografia tradicional.” (KOSSOY: 2007, 104)

Há de se levar em conta a interpretação das imagens que se dá através de interpretações do sujeito-observador. “No esforço de interpretação das imagens fixas, acompanhadas ou não de textos, a leitura das mesmas se abre em leque para diferentes interpretações a partir daquilo que o receptor projeta em si, em função do seu repertório cultural, da sua situação socioeconômica, de seus preconceitos, de sua ideologia, razão por que as imagens sempre permitirão uma leitura plural.” (KOSSOY: 2009a, 121)

O senador sério, até então, pela fotografia, sem margem para muita interpretação de sua personalidade, ressurge nas fotografias do jornal Folha de São Paulo em 28 de março, sob a manchete: “PSOL protocola representação contra Demóstenes no Senado”.

⁷ Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/poder/1067905-demostenes-pede-afastamento-da-lideranca-do-dem-no-senado.shtml>> Acesso: 4 maio 12.



Figura 6: Folha de São Paulo 28/03/12 (Sérgio Lima)

A fotografia de Sérgio Lima, data de 4 de maio do ano de 2011, mostra um Demóstenes raivoso, no momento de uma intervenção no Senado⁸, sem a palavra, possivelmente discordando de algo ou alguém. “A imagem fotográfica vai além do que mostra em sua superfície”. (KOSSOY, 2007: 60) De acordo com o ainda com Philippe Dubois, se é desejado conhecer o que constitui a originalidade da imagem fotográfica é necessário ver o processo deste ato, muito mais do que o seu produto. O autor considera que a fotografia é a necessidade absoluta do ponto de vista pragmático. Nesse caso, uma cópia fragmentada do senador Demóstenes. Uma imagem mostrando novamente um homem sério, agora raivoso, sem expor o outro lado do ser humano. O golpe do corte, como nos conta Dubois. “Pois uma vez dado o golpe (corte), tudo está dito, inscrito, fixado. Ou seja, não é mais possível intervir na imagem que se está fazendo.” (2011,p. 167) O simulacro envolto das intenções do fotógrafo, que escolheu o mês de maio do ano anterior para retratar uma notícia de investigação no Congresso Nacional Brasileiro.

Tratar do simulacro remete, primeiramente e imediatamente, a Platão, filósofo que estruturou o conceito de mimesis como imitação, imitação da natureza. Sendo, cabalmente, imitação da imitação, toda arte é um desvio em relação à essência, uma mentira, que aponta para o mero simulacro. Gilles Deleuze distingue, no idealismo de Platão, as “cópias-ícones” e os “simulacros-fantasmas”. As “cópias-ícones” operam a imitação do mundo das Idéias, ao passo que os “simulacros-fantasmas” constituem a

⁸ Pelo regimento do Senado, uma intervenção no discurso de outro parlamentar pode ser feita do Plenário. Quem está com a palavra deve, obrigatoriamente, estar na Tribuna. O que não é o caso da fotografia em questão.

cópia da cópia, “construídos a partir de uma falsa semelhança , que abriria caminho à dessemelhança, à perversão e ao desvio em relação à essência”. Ou, como nos diria Rosalind Krauss, simulacro é a falsa cópia, que “interioriza a não semelhança e a coloca no interior do objeto dado para transformá-la na sua própria condição de existência” (KRAUSS,2010: 226).

Em 29 de março, a crise na vida política do senador Demóstenes chega ao Supremo Tribunal Federal, que autoriza a quebra do sigilo bancário do senador. A Folha publica em seu site: “Supremo autoriza quebra de sigilo bancário de Demóstenes” com uma fotografia de Sérgio Lima, da FolhaPress, datada do dia 27 de março, onde aparece o senador no banco de trás do carro com uma penumbra em sua volta. No dia 30 de março, a mesma fotografia aparece duas vezes no site do jornal. Numa matéria intitulada “DEM vai pedir a Demóstenes Torres que deixe o partido” e na matéria “Demóstenes usou cargo em favor de Cachoeira, revelam grampos”. Uma mesma fotografia em três matérias diferentes, num momento crucial da investigação. Uma mesma dimensão espacial e temporal. A mesma identificação para temas diferentes.



Figura 7: Folha de São Paulo 29/03/12 e 30/03/12 (Sérgio Lima)

Seja em função de um desejo individual de expressão de seu autor, seja de comissionamentos específicos que visam uma determinada aplicação (científica, comercial, educacional, policial, jornalística etc.) existe sempre uma motivação interior ou exterior, pessoal ou profissional, para a criação de uma fotografia e aí reside a primeira opção do fotógrafo, quando este seleciona o assunto em função de uma determinada finalidade / intencionalidade. Esta motivação influirá decisivamente na concepção e construção da imagem final.(KOSSOY, 2009b: 27)

O corte proposital na fotografia e o afastamento de todas as outras informações impõem a essa imagem a mesma decodificação em todas as situações demonstradas pelo jornal Folha de São Paulo.

O que acontece numa fotografia é que isso tem um fim. (...) Quando uma fotografia é recortada o resto do mundo é afastado. A presença virtual do resto do mundo e sua evicção explícita são tão essenciais para a experiência de uma fotografia quanto o que ela apresenta explicitamente.(DUBOIS, 2011:179)

Ainda como nos diz Kossoy, em *Realidades e Ficções da Trama Fotográfica*, a fotografia é sempre testemunho de algo: “A imagem fotográfica fornece provas, indícios, funciona sempre como documento iconográfico acerca de uma dada realidade. Trata-se de um testemunho que contém evidências sobre algo.” (Idem:27)

Analisando essas três fotografias do senador envolto numa mancha preta, num momento em que MPF e PF, que evidências o jornal Folha de São Paulo quis registrar? Qual a distância entre a primeira realidade, ou seja, o momento do registro, e a segunda realidade, o seu simulacro, o assunto interpretado pelo fotógrafo?

“Toda e qualquer imagem fotográfica contém em si, oculta e internamente, uma história: é a sua realidade interior, abrangente e complexa, invisível fotograficamente e inacessível fisicamente e que se confunde com a primeira realidade em que se originou.” (KOSSOY: 2009b, 36)

Há de se levar em conta o que quis dizer o fotógrafo, qual a intenção da editoria da Folha de São Paulo, que até então tinha por hábito não publicar fotos, e de repente, publica a mesma foto para três matérias. “Três elementos são essenciais para a realização de uma fotografia: o assunto, o fotógrafo e a tecnologia.” (2009 b: 37)

Toda fotografia tem, por trás de si, uma intenção, uma finalidade. Dentre as várias imagens feitas do senador no dia 27 de março, por quê essa? E, mais: por quê a mesma fotografia em três matérias diferentes num momento de crise como esse?

Toda fotografia foi produzida com uma certa finalidade. Se um fotógrafo desejou ou foi incumbido de retratar determinado personagem, documentar o andamento das obras de implantação de uma estrada de ferro, ou os diferentes aspectos de uma cidade, ou qualquer um dos infinitos assuntos que por uma razão ou outra demandaram sua atuação, esses registros – que foram produzidos com uma finalidade documental – representarão sempre um meio de conhecimento, e conterão sempre seu valor documental, iconográfico. Isso não implica, no entanto, que essas imagens sejam despidas de valores estéticos. (KOSSOY,2009 a: 47-48)

Também como afirma Jorge Pedro Souza (2000), o fotojornalista além de reportar as notícias, as cria. E, lembra que as fotografias são artefatos construídos por mecanismos pessoais, sociais e ideológicos.

Bem ou mal utilizada, a fotografia é uma arma capaz de alterar hábitos, costumes, opiniões e modos de vida de muitos, simultaneamente; sem dúvida uma poderosa arma política e ideológica. Percorrendo as três imagens, a impressão que temos é que o senador não está numa posição propriamente vantajosa. Mas uma imagem não fala por si só. Normalmente há com ela uma legenda, um texto. “É um engano pensar-se que o estudo da imagem fotográfica enquanto processo de conhecimento poderá abdicar do signo escrito”. (KOSSOY, 2009 a:74) As três manchetes são desfavoráveis ao senador. Mas depois de um mês de matérias com tons negativos e imagens que mostram um senador ensimesmado, qual é a verdade?

Quando o real já não é o que era, a nostalgia assume todo o seu sentido. Sobrevalorização dos mitos de origem e dos signos da realidade. Sobrevalorização de verdade, de objectividade e de autenticidade de segundo plano. Escalada do verdadeiro, do vivido, da ressurreição do figurativo onde o objecto e a substância desapareceram. (BAUDRILLARD, 1991: 14)

No dia 2 de abril, a Folha de São Paulo ilustra a matéria “Entenda as suspeitas envolvendo o senador Demóstenes Torres” com uma fotografia da Polícia Federal. A Revista Veja, mais uma vez ignora a crise política e em sua capa destaca os temas inovações tecnológicas e transplantes.



Figura 8: Folha de São Paulo 02/04/12 (FolhaPress) Figura 9: Capa da Revista Veja 11/04/12

No dia 3 de abril, a crise se agrava e a Folha noticia que o senador vai pedir desfiliação do Democratas. Na matéria “Demóstenes Torres vai pedir desfiliação do DEM”, a foto

de Lula Marques é datada de 6 de março. Nesse dia, o senador usou a Tribuna da Casa somente uma vez, quando fez sua primeira aparição e defesa pública após as denúncias de seu envolvimento com Carlos Cachoeira. Certamente a imagem é dessa defesa. No dia 4 de abril, novamente nos deparamos com a mesma fotografia ilustra a matéria “Leitor diz que caso Demóstenes Torres ilustra situação do Brasil”.



Figura 10: Folha de São Paulo 03/04/12 e 04/04/12 (Lula Marques)

Dois textos diferentes com a mesma imagem, sugerem que o conteúdo é o mesmo. O que, neste caso, não se confirma. Na primeira matéria, o senador Demóstenes questionou a eleição do senador Antônio Carlos Valadares (PSB-SE) para a presidência do conselho ao afirmar que ela ocorreu sem respeitar as normas legais da Casa. Na segunda matéria, a informação principal é que o senador Humberto Costa (PT-PE) foi sorteado para relatar o processo de quebra de decoro parlamentar do senador goiano, já sem partido, no Conselho de Ética do Senado. A matéria também informa que antes da escolha de Costa, outros cinco senadores foram sorteados, mas todos se recusaram a assumir a relatoria. Dois textos diferentes, com informações diferentes e a mesma imagem fotográfica. Há um processo de simulação da imagem: “o pedaço de papel de jornal que serve de fundo a este traço assume uma tarefa de representação: significa outra coisa que aquilo que é, levado a imitar a aparência do líquido no copo ou na textura da garrafa” (KRAUSS:2010, 166)

No dia 12 de abril, duas matérias com títulos e lides diferentes apresentam a mesma imagem fotográfica. Desta vez, a fotografia não apresenta data, apenas o nome do fotógrafo Wilson Dias, da Agência Brasil. Apesar das duas matérias terem sido colocadas no ar no intervalo de uma hora, o conteúdo das matérias é diferente. A primeira, publicada às 11:05h se apresenta com o título “Demóstenes vai ao Senado e

questiona decisão do Conselho de Ética”. Apesar de a fotografia ter sido tirada no momento do depoimento, o senador aparece com a mão virada para si, como que se justificando. A segunda, publicada às 11:57h, aparece sob o título “Petista Humberto Costa vai relatar processo contra Demóstenes” .



Figura 11: Folha de São Paulo 12/04/12 (Wilson Dias/ Agência Brasil)

Somente no dia 18 de abril então, a Revista Veja admite que há uma crise no Congresso, porém, sem mencionar claramente que o maior envolvido é Carlos Cachoeira. A Revista informa que há um “mensalão” dentro das principais bases do PT.



Figura 12: Capa da Revista Veja 18/04/12

Krauss desenvolve um elo a partir de uma série de nus de Irving Penn, entre fotografia e colagem, vendo nessa última um dos traços essenciais da fotograficidade. A colagem imita, simula, pretende ser algo outro, ao mesmo tempo em que se afirma como

fragmento da obra presente. Ela é vestígio de papel recortado, vestígio da representação daquilo que o papel representa (o líquido, a textura, a ausência) assim como é indício daquilo que quer substituir, simular, se abrindo a novas indagações, a novas cenas. Na colagem, a encenação é flagrante, é inegável. Houve propositalmente o uso de um corpo estranho ao todo. “A informação visual do fato representado na imagem fotográfica nunca é posta em dúvida. Sua fidedignidade é em geral aceita a priori, e isto decorre do privilegiado grau de credibilidade de que a fotografia sempre foi merecedora desde seu advento.” (Idem:108)

A Revista Veja, em meio a tudo isso, destaca assuntos de comportamento em suas capas e menciona a existência de uma CPI. Em alguns momentos, como na edição de 2 de maio, o destaque é para Andressa Mendonça, a mulher de Carlos Cachoeira, que foi considerada Musa da CPI⁹.

Dessa sociedade doente de desemprego e desorientada diante da ruína dos projetos políticos estruturantes só pode advir o ceticismo, o distanciamento dos cidadãos em relação à coisa pública, a decadência da militância partidária. Muitos cidadãos não se importam com a vida política, não estão interessados nas plataformas dos partidos e não confiam em nenhum candidato para governar o país. (LIPOVETSKY, 1994: 38)



Figura 13: Capa da Revista Veja 25/04/12 Figura 14: Capa da Revista Veja 02/05/12

⁹ Andressa Mendonça chamou a atenção da mídia por sua beleza e logo recebeu a alcunha de “Musa da CPI”, sendo pauta, inclusive, de colunas políticas. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/48886-musa-da-cpi-mulher-de-cachoeira-e-convocada-para-falar-sobre-empresario.shtml>> Acesso em: 6 maio 12.

Em 5 de maio, a crise política tem destaque na revista britânica *The Economist*¹⁰. Então, somente no dia 7 de maio, a Revista *Veja* assume a crise envolvendo o nome do bicheiro Carlos Cachoeira e trata o assunto como manchete de capa.



Figura 15: Capa da Revista *Veja* 07/05/12

Como nos lembra Boris Kossoy: “É necessário que se compreenda o papel cultural da fotografia: o seu poderio de informação e desinformação, sua capacidade de emocionar e transformar, de denunciar e manipular”. (2007: 31)

¹⁰ Disponível em: <http://www.economist.com/node/21554217> Acesso em: 5 maio 12.

3. Conclusão

“A mídia cria e destrói deuses num ritmo vertiginoso.” (MININNI, 2008: 65) Esse artigo foi construído nos meses iniciais do processo de investigação da Operação Monte Carlo, quando nem todos os áudios ainda estavam à disposição da imprensa. Os áudios do senador Demóstenes foram divulgados em parte. E, essa mesma imprensa que, diariamente, expôs o senador nas páginas dos jornais, fez o papel de inquisidora. Valendo-se de sua posição de “horizonte de compreensão total do mundo e de si mesmo (MININNI, 2008) julgou Demóstenes Torres antes mesmo do Congresso ou do Supremo Tribunal Federal. Não é mais o espetáculo. É o hiperespetáculo. “O espetáculo era a representação do imaginário moderno. Algo designado para ser superado. O hiperespetáculo é um imaginário sem representação. Imagem nua. Deliciosamente obscena.” (GUTFRIEND; DA SILVA: 2007, p. 39) Repetição de imagens fotográficas, outras imagens sem crédito, condenação antecipada de um lado e silêncio mortuário de outro. “Estamos no transpolítico, isto é, no grau zero do político, que é também o de sua reprodução e de sua simulação indefinida.” (BAUDRILLARD: 2003, P.17) As fotografias nas páginas da Folha de São Paulo foram privilegiadas.” Contudo, ao estudarmos as informações produzidas pela mídia, não apenas as imagens importam, como também a sua articulação com as demais formas de expressão.” (KOSSOY, 2007:104) Numa seção em que o habitual é a publicação de textos, foram conferidas às imagens, um peso maior que o usual.

“As imagens possuem um peso praticamente ilimitado na sociedade moderna, principalmente as imagens fotográficas; e a razão de tal autoridade advém qualidades peculiares às imagens que obtemos através das câmaras. Essas imagens são verdadeiramente capazes de usurpar a realidade porque, antes de mais nada, uma fotografia é não só uma imagem, uma interpretação do real- mas também um vestígio, diretamente calcado sobre o real, como uma pegada ou uma máscara fúnebre.” (SONTAG: 1981, 148)

Poém, utilizando-se de uma estratégia midiática, jogando-se uma notícia de forma sensacionalista, alimentada durante o período seguinte com novos pequenos fatos que não dizem nada, mas tornam-se um show à parte; são escolhidos personagens e

conferidos a eles credibilidade. Cada nova frase, cada nova imagem de oráculos, e cada frase de um deles é apresentada como prova da venalidade alheia. “No final de uma explosão de pânico como essa, o consumo de uma tapioca torna-se crime contra o Estado, e é colocado no mesmo nível do que uma licitação fraudulenta. A mentira torna-se verdade pela repetição. E a verdade é o segredo que Demóstenes – aquele que decide, com seus amigos, quem vai ser o alvo da vez – não revela.”, conforme explicou Maria Nassif na Carta Maior.

É o espetáculo provocado pela mídia, e como nos diz Guy Debord: “Em toda parte onde reina o espetáculo, as únicas forças organizadas são as que querem o espetáculo.” (2011:183) As fotografias nas páginas da Folha de São Paulo têm peso. A repetição delas em matérias com contextos diferentes insinua o espetáculo com fim em si mesmo.

“A fotografia jornalística não é meramente uma ilustração complementar a um texto, nem uma substituição a ele. Embora no cotidiano do jornalismo isso possa acontecer. Aqui a foto não rara é utilizada como atrativo para o texto. Mas em sua essência o fotojornalismo tem sua autonomia. Na verdade é um texto em si. A linguagem da fotografia pode ser tão ou mais abstrata, forte ou contundente que aquela do texto escrito.” (SALGADO: 2000, 57)

Do outro lado, a Revista Veja valeu-se fez silêncio como se não houvesse política no Brasil e aproveitou-se do descrédito da mesma.

Dessa sociedade doente de desemprego e desorientada diante da ruína dos projetos políticos estruturantes só pode advir o ceticismo, o distanciamento dos cidadãos em relação à coisa pública, a decadência da militância partidária. Muitos cidadãos não se importam com a vida política, não estão interessados nas plataformas dos partidos e não confiam em nenhum candidato para governar o país. (LIPOVETSKY, 1994: 38)

A mídia não construiu nada. A mídia apenas valeu-se do espetáculo e da decepção da sociedade na política. Não foi a mídia que desmascarou Demóstenes. Mas certamente a mídia contribuiu para sua derrocada fazendo seu papel de inquisidora antes de qualquer julgamento jurídico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e Simulações**. Relógio d' Água, 1991.
- **A transparência do mal: ensaio sobre os fenômenos extremos**. 7.ed. Papirus Editora. Campinas, SP.
- DUBOIS, Phillipe. **O ato fotográfico**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 3. ed. Cotia, SP : Ateliê Editorial, 2009a.
- **Os Tempos da Fotografia**. 2. ed. Cotia, SP : Ateliê Editorial, 2007.
- **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. 4.ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009b.
- KRAUSS, Rosalind. **Sobre os nus de Irving Penn: a fotografia como colagem**. In: O fotográfico. Trad. Anne Marie Davée. 1ª edição. 2ª impressão. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2002. 2ª impressão, 2010.
- KUBRUSLY, Cláudio. **O que é fotografia?** 2. Ed. São Paulo: SP. 1984.
- LIPOVETSKY, Gilles. **A Sociedade da Decepção**. Barueri, SP, Manole, 1994.
- GUTFREIND, Cristiane Freitas, DA SILVA, Juremir Machado. **Guy Debord: antes e depois do espetáculo**. EdIPUCRS, Porto Alegre, 2007.
- MINNINI, Giuseppe. **Psicologia Cultural da Mídia**. São Paulo, SP, A Girafa, 2008.
- SALGADO, Sebastião. **Êxodos**. 1. Ed. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- SONTAG, Susan. **Ensaio sobre a Fotografia**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Arbor, 1981.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo Ocidental**. 2. Ed. Florianópolis: Grifos, 2000.
- Michel Maffesoli. *A conquista do presente* (1984; trad. Márcia C. De Sá Cavalcante)

Sites

- MUCCI, Latuf Isaias. Nascemos todos e vivemos sob o signo do simulacro. Disponível em: <<http://www.ucm.es/info/especulo/numero35/nascemos.html>>. Acesso em: 4 maio 12.
- .
- REVISTA VEJA Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>
- WIKIPEDIA Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Opera%C3%A7%C3%A3o_Monte_Carlo> Acesso em: 5 jun 12.
- AGÊNCIA SENADO Disponível em: <http://www.senado.gov.br/noticias/agencia/quadros/qd_391.html> Acesso em: 5 maio 12.
- FOLHA DE SÃO PAULO Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1057967-lider-do-dem-nega-que-tenha-concedido-favores-a-carlos-cachoeira.shtml>> Acesso em: 3 maio 12
- FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1067604-lider-do-governo-no-senado-minimiza-acusacoes-contrademostenes.shtml>> Acesso em: 4 maio 12.

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1067671-dem-ja-estuda-possibilidade-de-expulsar-demostenes.shtml>> Acesso em: 3 maio 12.

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1068530-psol-protocola-representacao-contra-demostenes-no-senado.shtml>> Acesso em: 4 maio 12.

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1069212-supremo-autoriza-quebra-de-sigilo-bancario-de-demostenes.shtml>> Acesso em: 4 maio 12.

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1069458-dem-vai-pedir-a-demostenes-torres-que-deixe-o-partido.shtml>> Acesso em: 4 maio 12.

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1069444-demostenes-usou-cargo-em-favor-de-cachoeira-revelam-grampos.shtml>> Acesso em: 4 maio 12.

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/1070076-em-sete-dias-demostenes-passa-de-intocavel-a-suspeito-de-corrupcao.shtml>> Acesso em: 5 maio 12.

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1070680-entenda-as-suspeitas-envolvendo-o-senador-demostenes-torres.shtml>> Acesso em: 6 maio 12.

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1071054-demostenes-torres-vai-pedir-desfiliacao-do-dem.shtml>> Acesso em: 5 maio 12.

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/1071436-leitor-diz-que-caso-demostenes-torres-ilustra-situacao-do-brasil.shtml>> Acesso em: 4 maio 12.

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1074991-demostenes-vai-ao-senado-e-questiona-eleicao-no-conselho-de-etica.shtml>> Acesso: 4 maio 12.

BLOG VI O MUNDO. Disponível em: <<http://www.viomundo.com.br/politica/maria-ines-nassif-o-caso-demostenes-torres-e-as-raposas-no-galinheiro.html>> Acesso em: 6 maio 12.

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1075012-petista-humberto-costa-vai-relatar-processo-contra-demostenes.shtml>> Acesso em: 4 maio 12.

JORNAL OPÇÃO. Disponível em: <<http://www.jornalopcao.com.br/posts/editorial/a-midia-e-as-redes-sociais-fabricam-ranco-moralista>>. Acesso em: 4 maio 12.

REVISTA BRASIL. Disponível em: <<http://brasil247.com/pt/247/midiatech/68966/Dem%C3%B3stenes-foi-aquilo-que-Veja-quis-que-fosse.htm>>. Acesso em: 19 julho 12.

REVISTABRASIL. Disponível em: <<http://brasil247.com/pt/247/midiatech/68966/Dem%C3%B3stenes-foi-aquilo-que-Veja-quis-que-fosse.htm>> Acesso em: 22 jul. 12

Filme

MUITO além do jardim. Direção: Hal Ashby. Intérpretes: Shirley McLaine, Peter Selles, Melvyn Duglas. EUA, Warner Home Video, 1979. 1 DVD-ROM, (130 min.), son., color.